



K

cena

PROJETO LUSÓFONO
DE TEATRO JOVEM

01.02.04.05.ABR.2016

A GRANDE RESSACA

texto de MATEI VISNIEC

encenação CHICA CARELLI (BR),
GRAEME PULLEYN (PT)
e JOÃO BRANCO (CV)

Uma iniciativa

teatroviriato

estrutura financiada por



GOVERNO DE
PORTUGAL

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU

mecenas
do projeto



Freguesia de Viseu

parceiro

TEATRO
VILA
VELHA



parceiro

CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS / PÓLO DO MINDELO

K CENA PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM PORTUGAL CABO VERDE E BRASIL UNIDOS PELO TEATRO JOVEM

Aposta singular, o *K CENA – Projeto Lusófono de Teatro Jovem* é uma iniciativa do Teatro Viriato (Viseu, Portugal), em parceria com o Teatro Vila Velha (Salvador-Bahia, Brasil) e Instituto Camões/Centro Cultural Português - Pólo do Mindelo (Cabo Verde). Após vários anos de participação no projeto *PANOS – Palcos Novos Palavras Novas*, promovido pela Culturgest (Lisboa, Portugal), aproveitando essa experiência, em 2012 o Teatro Viriato lançou este projeto internacional, com novos parceiros, procurando estimular o gosto e a curiosidade pela escrita e pela interpretação teatral, promovendo a valorização da língua portuguesa e o reconhecimento desta e do teatro como veículos para o desenvolvimento da identidade lusófona e de enriquecimento pessoal e interpessoal.

Desde a primeira edição, participam neste projeto os encenadores Graeme Pulleyn (Portugal), Marcio Meirelles (Brasil) e João Branco (Cabo Verde). Nesta quinta edição, juntou-se ao processo a encenadora Chica Carelli (Brasil). Dezenas de jovens têm sido envolvidos neste projeto teatral, jovens de diferentes realidades culturais e contextos, mas ligados pela Língua Portuguesa, fomentando o intercâmbio de experiências.

A quinta edição coincide com a celebração dos 10 anos de promoção de projetos de Teatro Jovem no Teatro Viriato. Em vez da habitual criação de três peças originais, uma em cada país de acolhimento do *KCena*, foi criada uma única peça sob a encenação de Graeme Pulleyn (PT) e de Chica Carelli (BR) e João Branco (CV).

TEATRO VIRIATO (VISEU, PORTUGAL)

01.02.04.05.ABR.16

A GRANDE RESSACA

texto de MATEI VISNIEC

encenação CHICA CARELLI (BR),
GRAEME PULLEYN (PT) e JOÃO BRANCO (CV)

Assistência de encenação Roberto Terra

Elenco Ana Isabel Arinto, Alex Ferreira,

Carolina Pereira, Clara Margarida,

Cecília Borges, Constança Dias, Daniel Fernandes,

Daniela Sofia, David Almeida,

Filipa Pacheco, Inês Arinto, Inês Mondragão,

João Martins, Mafalda Cruz, Mariana Dias,

Mariana Silva, Pedro Gomes, Rafaela Kiva,

Sara Nogueira e Stéfanie Martins

Assistente de preparação e elenco

e fotografia de ensaio Aliosman Ahmed

Apoio musical Ana Bento

Desenho de luz João Branco

Montagem de luz e som Nélson Almeida,

Paulo Matos e Pedro Teixeira

Figurinos Elenco



UM ENCONTRO INSÓLITO

Uma das características da década de teatro jovem que encerramos com este espetáculo é que o projeto nunca se deixou fixar. Foram perto de duas centenas de adolescentes que investiram a sua energia e criatividade num "bicho teatral" que, tal como eles, se recusou a parar no tempo, que ao longo de uma geração se reinventou vezes sem fim.

Nascido em 2012, o *K Cena* acrescentou uma nova dimensão ao projeto, colocando a própria dramaturgia dos espetáculos nas mãos dos jovens. Um ano mais tarde abriram-se ainda mais os horizontes com as parcerias com o Centro Cultural Português do Mindelo (Cabo Verde) e o Teatro Vila Velho de Salvador (Brasil). Três encenadores – Graeme Pulleyn (Portugal), João Branco (Cabo Verde) e Márcio Meirelles (Brasil) – atravessaram o Atlântico em todos os sen-

tidos possíveis criando em três anos nove espetáculos originais com jovens em Mindelo, Salvador e Viseu.

Em 2016, eis-nos embarcando numa insólita e inovadora experiência artística, juntando os três encenadores – Chica Carelli, João Branco e Graeme Pulleyn – com um só elenco e na preparação de um único espetáculo no palco do Teatro Viriato. Coisa rara esta colaboração. Três visões, três culturas, três formas de estar no teatro, que se fundiram com surpreendente facilidade numa só linha de encenação, num só espetáculo: *A Grande Ressaca*.



O MUNDO ATRAVÉS DA POESIA DO TEATRO

A construção do espetáculo foi rápida e essa é uma das características deste projeto tão inovador, conseguir por de pé um objeto artístico e cénico com alicerces sólidos, a partir de um tema previamente definido. Este ano, na verdade, foi mais o tema que escolheu os encenadores do que o contrário.

Refugiados, fronteiras, migração, violência... Quisemos colocar em cena essas questões que estão aí à nossa porta. Tentar entender, perceber, refletir a realidade trazida pelas notícias esmagadoras da televisão, da internet através do teatro. Recontar essa história a partir dos personagens que intuimos, colocando-nos no lugar do outro, de imagens que surgem quando improvisamos, construindo um espetáculo a partir da percepção, da experiência, da história de cada ator e de cada encenador.

Decidimos então encenar os incríveis textos de Matei Visniec do seu livro "Cuidado com as velhinhas carentes e solitárias" que, por coincidência (ou talvez não), já haviam sido encenados em Salvador e no Mindelo, as cidades que juntamente com Viseu, compõe o tridente Kcénico. A obra, dividida em três partes (Fronteiras, Agorafobias e Deserto) consegue traduzir, através da lente da poesia e do teatro, o mundo que nos cerca e as nossas questões com muita lucidez, humor e, acima de tudo, com muita humanidade.

Dos quinze textos do livro escolhemos nove que aparecem na seguinte ordem: "Pensa que és Deus", "A Ferida", "Não Sou Mais a tua Coelhinho", "O País Está Consternado", "Sanduiche de Frango", "A Alma na Carrocinha", "Espere o Calor Passar", "Aqui Estamos com Milhares de Cães Vindos do Mar" e



“Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias”.

Foi incrível, e talvez tenha sido o mais significativo do processo, ver como esses jovens atores se apropriaram imediatamente dos textos propostos, colocando em jogo as suas emoções, a sua energia, a sua alegria, o seu tempo e os seus pensamentos, em total confiança no espetáculo, no teatro e na força do coletivo. Bonito também e importante, foi a troca com os pais que vieram experimentar o processo de trabalho nos quais os filhos estavam engajados.

Cabe agora ao público fazer com que tudo isto faça sentido. Que recebam a tocante e corajosa generosidade deste grupo de jovens de braços e mente abertos. Talvez assim faça mais sentido a frase do encenador

russo Anatoli Vassiliev, incluída este ano na declaração do Dia Mundial do Teatro:

“O Teatro pode dizer-nos tudo.”

Como os deuses habitam nos céus, e como os prisioneiros definham em caves subterrâneas esquecidas, e como as paixões nos podem elevar, e como o amor nos pode abater, e como ninguém precisa de uma boa pessoa neste mundo, e como a mentira reina, e como as pessoas vivem em apartamentos, enquanto crianças murcham em campos de refugiados, e como todos eles terão que voltar ao deserto, e como, dia após dia, somos forçados a nos separar dos nossos entes queridos, - “O teatro pode dizer-nos tudo”.

Chica Carelli (BR), Graeme Pulleyn (PT) e João Branco (CV)



CHICA CARELLI

Francisca Alice Carelli graduou-se em direção teatral pela Universidade Federal da Bahia, em 1983. Iniciou a sua carreira de atriz em 1980, no grupo Avelãz e Avestruz dirigido por Marcio Meirelles. Este seu trabalho valeu-lhe dois troféus Martim Gonçalves, como melhor atriz coadjuvante. Paralelamente, desenvolveu os seus estudos musicais com Sérgio Souto e Andréa Daltro na Academia de Música Atual. Foi vocalista durante 5 anos do grupo *Ilu Batá*. Gravou, com Jimmy Cliff, *Reggae Odoiá*, uma faixa do álbum *Da Atlântida à Bahia, O Mar é o Caminho*, da *Banda Reggae Olodum*. Em 1989, fez estágio na companhia francesa Théâtre du Soleil.

Desde 1992, tem participando na coordenação de espaços culturais como A Fabrica, Circo Troca de Segredos, e no Teatro Vila Velha (1994) onde trabalhou como coordenadora de programação de 1999 a 2009.

Em 1990, fundou, com o diretor Marcio Meirelles, o Bando de Teatro Olodum, codirigindo vários espetáculos, além de assinar a direção de produção dos espetáculos e projetos. Desde 1994, integra o colegiado do Teatro Vila Velha, e participa também das produções artísticas da Cia Teatro dos Novos como atriz e diretora. Voltou aos palcos em 1998 na reinauguração do teatro com o espetáculo *Um Tal de Dom Quixote* (1998). Em 2003, produziu e atuou em *Oxente, Cordel de novo?* com o qual se apresentou em Coimbra na Cena Lusófona e *O Muro* do Bando de Teatro Olodum (2004).

Em 2006, ganhou o Prêmio Braskem de Teatro na categoria melhor atriz coadjuvante com espetáculo *O despertar da Primavera*.

Em 2002, participou do premiado filme *Eu Me Lembro* de Edgar Navarro e do filme *Espelho d'Água* de Marcos Vinicius Cezar, produzido por Carla Camurati. Em 2006, integrou o elenco do filme *Jardim das Folhas Sagradas* de Póla Ribeiro.

Tem realizado diversas oficinas de interpretação no Teatro Vila Velha e em diversas cidades do interior do estado da Bahia dentro do Projeto Teatro de Cabo a Rabo. Coordena as Oficinas Vila verão desde 2000 do Teatro Vila Velha.

Coordenou e produziu o I, II e III *Fórum de Performance Negra* (2005/2006/2008) realizado no Teatro Vila Velha.

Como encenadora, além dos espetáculos do Bando de Teatro Olodum em parceria com o diretor Marcio Meirelles, dirigiu *Fala comigo doce como a chuva* de Tennessee Williams (1983), *Hanjô* de Mishima (1988), *O Belo indiferente* de Jean Cocteau (2001) e *Áfricas* (2007) primeiro espetáculo infantojuvenil do Bando de Teatro Olodum que concorreu ao prêmio de melhor espetáculo infantil no Prêmio Braskem de Teatro.

JOÃO BRANCO

Nasceu em Paris em 1968. Vive em Cabo Verde desde 1991, na cidade do Mindelo. Mestre em Artes Cénicas, especialidade Encenação.

Inicia as suas atividades cénicas em 1984 com o encenador João Paulo Seara Cardoso. Em 1987, dá as suas primeiras aulas de Iniciação Teatral no Liceu Camões, a convite da Associação de Estudantes. Em 1990, encena o seu primeiro espetáculo *Quem me Dera Ser Onda*, do escritor angolano Mário Rui, na Escola Secundária D. Maria II, em Lisboa.

Inicia, em 1993, no Mindelo, o I Curso de Iniciação Teatral a convite do Centro Cultural Português (CCP). Curso que conta já com quinze edições e pelos quais já passaram centenas de pessoas. Funda em 1993, o Grupo de Teatro do CCP do Mindelo (GTCCPM), onde é encenador e diretor artístico. Neste grupo de teatro já encenou e produziu 52 espetáculos teatrais.

Comemorou, em 2013, a sua 50ª encenação, com *Tempêstad*, adaptação crioula da peça original de Shakespeare. É convidado, em 1994, a assumir o cargo de Responsável

por todas as atividades artísticas do Instituto Camões – Centro Cultural Português / Pólo do Mindelo. Em 2013, assume a direção do mesmo centro cultural.

Funda em 1995, o *Festival Internacional de Teatro do Mindelo - Mindelact*, do qual é diretor artístico até hoje.

É autor da mais importante obra editada sobre o teatro cabo-verdiano, *Nação Teatro – História do Teatro em Cabo Verde*, editado em 2004, pela Biblioteca Nacional de Cabo Verde. Faz parte, desde 2013, da Academia de Letras de Cabo Verde.

Autor da componente cabo-verdiana, do livro *O teatro dos Sete Povos Lusófonos*, editado pelo Centro Cultural de S. Paulo (Brasil). Coordena, em 2003, a edição do livro *10 Anos de Teatro*, referente ao historial do

Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo (Edição de 2003). Funda em 1997, a revista de Teatro *Mindelact – Teatro em Revista*, da qual é o principal responsável editorial.

Escreveu crónicas para os jornais *A Nação*, *Horizonte*, *O Cidadão*, e tem textos seus publicados nos jornais *A Semana* e *Expresso*, de Portugal. Publica o texto sobre *teatro em Cabo Verde* no número especial da revista *Kultura*, comemorativa dos 25 anos da Independência de Cabo Verde.

É condecorado em 2010, pela Presidência da República de Cabo Verde, com a *Primeira Classe da Medalha do Vulcão*, pelo contributo que vem dando à Cultura Cabo-verdiana, em geral, e à Arte Cénica, em particular, da qual é por muitos considerado o maior expoente das ilhas de Cabo Verde.

GRAEME PULLEYN

Graeme Pulleyn nasceu no norte de Inglaterra em 1967. Licenciou-se em Estudos Teatrais e Artes Dramáticas pela Universidade de Warwick e veio para Portugal em 1990, como voluntário num projeto de desenvolvimento comunitário na Serra do Montemuro (Castro Daire, Viseu). Acabou por viver durante 15 anos na serra, e

cofundou o Teatro Regional da Serra do Montemuro (TRSM). Foi diretor artístico e trabalhou como ator e encenador em espetáculos como *Lobo-Wolf*, *Alminhas*, *A Eira dos Cães* e *Hotel Tomilho*, que correram o país e a Europa de lés-a-lés, fazendo do TRSM uma das mais viajadas companhias portuguesas das últimas duas décadas. Vive



em Viseu desde 2005, onde trabalha como encenador e ator independente. Desenvolve regularmente projetos de teatro de comunidade com diversos públicos incluindo jovens, seniores, grupos de teatro amador e grupos específicos (ex. etnia cigana, comunidade piscatória, ex-trabalhadores dos estaleiros de Viana de Castelo).

Projetos recentes incluem: *Nem Tudo o que vem à Rede* – teatro comunitário – no Navio Museu Santo André (Museu Marítimo de Ílhavo); *A Mesa* – teatro radiofónico – integrado no *Festival Rádio Faneca* (Centro Cultural de Ílhavo - 2015); *O Penedo* – projeto comunitário em Caminha a partir de lendas do Alto Minho (Comédias do Minho - 2015); *Anatomia do Medo* – K CENA – *Projeto Lusófono de Teatro Jovem* (Centro Cultural de Mindelo Cabo Verde - 2015), *Romeu e Julieta* - projeto comunitário com participantes ciganos e não ciganos em Nelas (Teatro Viriato - 2014), *DQ 2014*, a

partir de *Dom Quixote* – K CENA – *Projeto Lusófono de Teatro Jovem* (Teatro Vila Velha Salvador - Brasil 2014); *Sangue na Guelra* com encenação de Rogério de Carvalho (Amarelo Silvestre - 2014); *Vissaium* com encenação de Maria Gil (Teatro Viriato 2014), *MicroGlobo* (Teatro Mais Pequeno do Mundo - 2014).

Outros projetos em curso: *Anjo Branco* – projeto de teatro comunitário promovido pelo Teatro Noroeste/Centro Dramático de Viana do Castelo (set 2015 - jun 2016); *O Lugre* – projeto de teatro comunitário promovido pelo Museu Marítimo de Ílhavo – a partir do texto de Bernardo Santareno (fev 2016 - out 2016); *Abílio, Guardador de Abelhas* – espetáculo original criado a partir de entrevistas com apicultores da região de Viseu – parceria com Teatro Viriato, Câmara Municipal de Viseu e Associação de Apicultores da Beira Alta (jan 2016 - dez 2016).

Vivace Dão • Quinta do Perdigoão • Litocar • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Litao Huang • José Gomes • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Raquel Balsa • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Carolina Martins • Maria Leonor Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



APOIO
À DIVULGAÇÃO



PALÁCIO DO GELO
SHOPPING



FORUM VISEU



CENTRO HOSPITALAR
REGIONAL DE VISEU, IP



VISEU
NOW

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica**  com luz imagem

teatroviriato

estrutura
financiada por:



GOVERNO DE
PORTUGAL

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES



MUNICÍPIO DE
VISEU

Próximo espetáculo



© António Cabrita

DANÇA
09 ABR

RULE OF THIRDS
de ANTÓNIO CABRITA e SÃO CASTRO | ACSC

sáb 21h30 | 60 min. | m/ 6 anos
preço A: 10€ (plateia e camarotes) / 7,50€ (frisas frontais) / 5€ (frisas laterais)
// descontos aplicáveis // ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL